

Proteção polêmica

É indiscutível a necessidade de se criar mecanismos de proteção ambiental para a Serra da Bodoquena. As razões de cunho científico e ecológico foram, nos últimos anos, enumeradas à exaustão, tornando-se desnecessário pormenorizar algo que se tornou senso comum.

Este, aliás, é um dado que dificilmente poderá haver quem antagonize ou seja contrário à causa, visto ser mais do que evidente a importância de se preservar esse ecossistema especial – único no planeta – onde há a notável confluência entre o Pantanal, o chaco paraguaio, o cerrado e a Mata Atlântica.

Analisando todos os aspectos envolvendo a Serra da Bodoquena, sua beleza natural, seu manancial hídrico, sua fauna e flora, não há quem

não fique sensibilizado com a luta de todos aqueles que atualmente desejam proteger essa fantástica região sul-matogrossense.

O tema, sem dúvida, tem forte apelo e o debate sobre a melhor forma de se obter os resultados desejados tem suscitado polêmicas que se arrastam há um bom tempo. Resumidamente, pode-se afirmar que há dois grupos em disputa, reivindicando do Governo federal que seja acatada sua proposta como a melhor e a mais adequada.

De um lado, a comunidade científica, ONGs, ecologistas profissionais e ocasionais, com forte apoio, a partir de agora, da Câmara Técnica da

Mata Atlântica, órgão do Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conama), lutando pela criação do Parque Nacional da Bodoquena.

De outro, proprietários de terra da região, apoiados pela Comissão de Meio Ambiente da Câmara dos Deputados, pleiteando a implantação da chamada Área de Proteção Ambiental (APA).

Há diferenças fundamentais nas duas propostas. Na primeira, o Governo federal decreta e delimita área de 90 mil hectares como sendo de domínio público. Na segunda, mantém o direito dos atuais proprietários e cria regras de proteção.

Entre estas duas visões, há de tu-

do: disputas ideológicas, preconceitos sociais, interesses mesquinhos, informações distorcidas, paranóia e ranço ambientalista; além, é claro, daquelas pessoas que pretendem tratamento mais racional e menos emocional ao discutir o assunto.

Mas de todo o debate, há um fato que merece ser levado em consideração: o poder público, historicamente, é mau gestor e está com dificuldades operacionais para manter, inclusive, serviços fundamentais, como educação e saúde. Criado o parque nacional, dificilmente conseguirá protegê-lo. A proposta de implantação da área de preservação é de longe mais consistente, visto que deixar nas mãos dos proprietários é mais seguro do que entregar a Serra da Bodoquena para ninguém.

Resumidamente, pode-se afirmar que há dois grupos em disputa

ONG's alertam sobre Serra da Bodoquena

Arquivo

A Serra da Bodoquena está sofrendo rápido processo de degradação onde atualmente existem 13 planos de desmatamento sendo implementados, pondo em risco pelo menos 10 mil hectares de floresta. O alerta consta em manifesto, aprovado e divulgado ontem por representantes de 170 entidades de 17 Estados – reunidos deste quinta-feira em Campo Grande – que terá cópia enviada ao presidente da República, Fernando Henrique, pedindo a imediata criação do Parque Nacional da Serra da Bodoquena. Hoje será comemorado o Dia da Mata Atlântica.

Os ambientalistas, participantes da VI Reunião Nacional da Rede de ONG's da Mata Atlântica, promoveram também ontem manifestação na Praça Ary Coelho. Na oportunidade, foram abertas duas covas: uma para o plantio de ipê-amarelo e outra para o enterro do projeto de lei do deputado Moacir Micheletto, rejeitado pela opinião pública e retirado do Congresso Nacional há poucos dias por ameaçar de redução das áreas de reserva legal obrigatória em propriedades rurais.

Uma faixa de 70 metros com centenas de assinaturas recolhidas nas manifestações contra o projeto de Micheletto em São Paulo e Brasília foi carregada durante a passeata. O ipê-amarelo sim-

bolizou a esperança da criação do parque, disse o vice-coordenador da RMA, Renato Cunha. O secretário do Meio Ambiente, Egon Krakhecke, disse que o Governo do Estado quer a criação do parque nacional.

A criação do Parque da Bodoquena tem como finalidade a proteção de 90 mil hectares de remanescentes da Mata Atlântica em Mato Grosso do Sul. O Estado é o único do País que não tem unidade de conservação federal. O coordenador nacional da RMA, João Capobianco, alertou para a urgência em aumentar o percentual de áreas protegidas da Mata Atlântica, que tem apenas 7,3% da sua extensão original.

Manifesto – No documento aprovado ontem, os ambientalistas pedem a imediata criação do Parque Nacional da Serra da Bodoquena, que é a única no País e no mundo para onde confluem o Pantanal, o cerrado, o chaco e a Mata Atlântica.

Segundo os ambientalistas, a Serra da Bodoquena abriga grande biodiversidade com espécies únicas e exclusivas dessa região, muitas das quais ameaçadas de extinção. Para eles, a criação do parque contribuirá de maneira decisiva para o desenvolvimento sustentado, dando suporte ao turismo como elemento gerador de trabalho e renda.



Desmatamento pode acabar com a mata da Serra da Bodoquena